



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Da Síndrome De Tourette Para A Saúde Mental: Um Relato De Caso

Autores: ANA BEATRIZ TORRES FIGUEIREDO DE LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), GUSTAVO PERES VALADÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIA AMÉLIA DE JESUS RAMOS ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Síndrome de Tourette é um distúrbio do neurodesenvolvimento, com tiques motores múltiplos e ao menos um tique vocal, de duração superior a 1 ano, que surge até os 18 anos. Comorbidades são comuns, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno obsessivo-compulsivo, ansiedade e depressão. O estigma e a falta de conhecimento sobre a doença faz com que estes indivíduos enfrentem a rejeição social e taxas mais altas de bullying, em comparação à população geral. Há prejuízo nas relações sociais, podendo ter comportamentos evitativos. Portanto, medidas de promoção à saúde mental do paciente são essenciais. "Paciente do sexo feminino, 18 anos, diagnosticada com Síndrome de Tourette, apresenta tiques de pescoço, calafrios, jargões e assobios há 1 ano. Relata "bater na coxa, estralar a boca e falar a palavra cabelo" (SIC - paciente). Realiza psicoterapia em grupo no CAPS Infantil, porém não se sente confortável por perceber risadas dos outros pacientes. Questionou-se a possibilidade de consulta individual; a psicóloga recusou, afirmando não ter necessidade. Pede apoio psicológico devido à separação dos pais. O pai tenta colocá-la contra a mãe e a utiliza para se aproximar; é alcoólatra e aplica golpes financeiros, aproveitando-se da doença da filha, o que a faz se sentir usada. Não frequenta a escola, por orientação do médico do CAPS, pois sofreu bullying, com promessas infrutíferas de apoio da direção por meio de ações educativas. Recentemente começou a evitar sair de casa. Em uso de Fluoxetina 80mg/dia; Prometazina 25 mg/dia; Haloperidol 5 mg/dia; Rivotril 0,25 mg/dia, se necessário. Pactuou-se, durante a consulta médica em unidade básica de saúde, o encaminhamento para psicologia em outro local, para somar ao grupo terapêutico; convidou-se os pais para terapia familiar e a escola foi contactada, cobrando-se postura educativa e inclusiva." "A aceitação social e dificuldades em relacionamentos é um ponto central para saúde mental destes pacientes. Assim, é fundamental informar os jovens e os educadores sobre a síndrome para diminuir o estigma, investindo ainda em terapias psicológicas adequadas para a idade. Dentro do tratamento, o papel familiar é importante, visto que as expectativas dos pacientes estão atreladas ao suporte da família. Entretanto, os conflitos, quando ocorrem, podem dificultar o tratamento, principalmente quando os pais exigem o controle dos tiques. Percebe-se como o estigma sobre a síndrome repercute negativamente na saúde do paciente. Ademais, a ausência de suporte familiar pode piorar o prognóstico e fomentar o desenvolvimento de demais transtornos psiquiátricos. Assim, é importante oferecer suporte psicológico ao paciente, promover informações educativas sobre a doença (sobretudo nas escolas), a fim de mitigar a ocorrência de exclusão social e práticas como o bullying.